

Amem

Notícias



Entidade Paramaçônica
vinculada à GLESP

Informativo Virtual da Associação de Médicos Maçons

ABIM - JV 010

Edição nº 32 - Ano V - Dezembro/22

UM EVENTO MEMORÁVEL



II Congresso Internacional de Médicos Maçons



Editorial

Um Evento Memorável!

Após oito meses de organização e preparativos o nosso tão esperado II Congresso Internacional de Médicos Maçons de nossa associação aconteceu! Os Irmãos compareceram e se confraternizaram por dois dias de palestras e troca de discussões sobre temas médicos e maçônicos.


Registramos as presenças de Irmãos dos estados de Goiás, Mato Grosso, Bahia, Santa Catarina, Brasília, Paraná, Minas Gerais, além, é claro, de nossos Irmãos da capital paulista e representantes das cidades de Pirassununga, Santo André, Ribeirão Preto, Guarulhos e São Caetano do Sul.

O evento foi prestigiado por representantes do CFM – Conselho Federal de Medicina; da AMB – Associação Médica Brasileira; e da CONFEMEL – Confederação Médica Ibero Latino Americana e do Caribe. Estes dois últimos, também, brindaram a todos com ricas palestras.

Tivemos a singular presença do nosso Irmão Dr. Francisco Antônio de Camargo – Ministro do STJM, representando o presidente do CFM, o Irmão Dr. José Hiran da Silva Gallo, sendo o portador de sua mensagem, o qual esteve ausente por conflito de agendas.

Destacamos a presença do Irmão Ernesto Junqueira de Andrade - Grande Secretário de Entidades Paramaçônicas, representando o Sereníssimo Grão-Mestre da GLESP, nosso Irmão Jorge Anysio Haddad.

Coube ao Dr. Lincoln Lopes Ferreira, Presidente da CONFEMEL, saudar os congressistas na abertura do evento, em sequência, a tão esperada exposição dos palestrantes, elucidando a todos com seus temas.

Cabe-nos parabenizar a todos os envolvidos e a todos que prestigiaram nosso II Congresso, por torna-lo mais um evento memorável, realizado pela AMEM! 

Alfredo Roberto Netto

Informativo Virtual da AMEM-Brasil - Associação de Médicos Maçons, de periodicidade trimestral, distribuído pela Internet, através de e-mails cadastrados e redes sociais para cerca de 28 mil leitores de todo o Brasil.

Diretor Presidente - Alfredo Roberto Netto
Editor Responsável - Jornalista Francisco Feitosa da Fonseca MTb 19038/MG

Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus signatários!



www.amem-brasil.org.br

CNPJ - 19.490.595/0001-39

Presidente - Alfredo Roberto Netto

1º Secretário - Paulo Roberto Muzzi

1º Tesoureiro - Márcio José V. Saconi

Diretor Científico e de Cerimônias - Reginaldo Gama

Diretor de Divulgação e Marketing - Roberto Luiz de Mello Diniz

Diretor Jurídico - Ademar do Nascimento Fernandes Távora Neto

Vice-Presidente: Nestor Pinho Filho

2º Secretário - Carlos Andrés Rodriguez Pantanali

2º Tesoureiro - Vinicius de Meldau Benites

Conselho Fiscal

(Efetivos) - Samer Farhoud, Edwin Luis Penaloza Terrazas, Horizonte Sakalauskas Pretel.

(Suplentes) - Ivo Sbaruffatti Filho e Sívio Carlos Ferreira.

Conselho Deliberativo

(Efetivos) - Syd de Oliveira Reis, Alysson henrique da Silva Figueiredo e José Antônio de Figueiredo.

(Suplentes) - Mario Monteiro de Messas e Marco Antônio Martins Marsiglia.





Um Evento Memorável!

II Congresso Internacional de Médicos Maçons

No período de 25 a 27 de novembro de 2022, a Associação de Médicos Maçons realizou seu II Congresso Internacional de Médicos Maçons, na sede da GLESP – Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo, reunindo Irmãos de diversas regiões do Brasil, em um evento cultural, com temas de rara importância para a classe médica-maçônica.

Sob a presidência do nosso Irmão Alfredo Roberto Netto, a AMEM-Brasil vem desenvolvendo um altruístico trabalho, defendendo pautas de extrema importância para a classe médica e para a população brasileira.

O evento teve a representação das mais altas instituições da medicina, como a CFM, a AMB e a CONFEMEL, como também, de nossa Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo, na qual a AMEM, se enquadra como entidade Paramaçônica.

Para aqueles que, pelos mais diversos motivos, não puderam participar, na sequência, publicaremos alguns resumos das palestras apresentadas, que foram disponibilizadas pelos palestrantes que abrilhantaram a 2ª edição do nosso Congresso.

Coube ao Prof. Dr. Lincoln Lopes Ferreira falar sobre a situação calamitosa das escolas de Medicina no Paraguai, nas cidades de Cochabamba, Pedro Juan Cabalero e Ciudad Del Este, onde cursam cerca de 60 mil estudantes, em que 40% não tem controle de regulação.



Dr. Lincoln, além de ter sido o primeiro palestrante do evento, teve a incumbência de fazer a saudação a todos os congressistas.

A Relação Médico-Paciente em Uma Pandemia.



Convite do Q.:I.: Alfredo Roberto Neto

TEMA:
Relação Médico-Paciente em época de pandemia



FMABC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Geneton Moraes Neto
FMABC

Dr. Mauro Sancovski, foi o responsável pelo Tema – A Relação Médico-Paciente em uma Pandemia, problema atual e pertinente a todos os colegas.

Em sequência, o palestrante, Irmão e Professor Dr. Mauro Sancovski, Professor Titular de Obstetrícia da FM-ABC, foi o responsável por abordar o importante tema “A Relação Médico-Paciente em uma Pandemia”. Segue o resumo de sua apresentação!

“Nós, que militamos na área acadêmica da medicina, deparamo-nos inúmeras vezes com convites para ministrarmos aulas ou palestras com temas que, muitas vezes, é muito claro para quem organiza a parte científica do evento e essa pessoa tem uma ideia do assunto que o convidado deverá discorrer. Mas, como tudo na vida tem dois lados, o lado do convidado, é aquele no qual quem recebeu o convite, terá a palavra com tempo pré-determinado, para discorrer sobre aquilo que ele entendeu ser o propósito ou sobre o que ele decidiu falar.

Em nossa vida de cotidiano, vimos muitos políticos agirem dessa forma. Na oportunidade em que um jornalista lhe faz uma pergunta, ele responde algo nada a ver com a questão formulada, mas sim, com o que ele queria falar.

Devem estar se perguntando: aonde eu quero chegar?

Hoje, nesse momento, talvez pudéssemos pensar que a pandemia já passou. Aqui em São Paulo, quase toda população já está vacinada, muitos com uma ou duas doses de reforço e a taxa de novos diagnósticos está baixa, de internações idem e as mortes, em declínio acelerado. Então, falar da relação médico-paciente em tempos de pandemia, perde sua importância.

Só que não! Como diriam os jovens. Eu enxergo uma enorme mudança nas atitudes dos dois personagens citados, do paciente e do médico.

Durante a fase crítica da pandemia, com a disseminação alta do vírus, número de internações grande e muitos casos graves e mortes, os médicos passaram a ser o eixo do motor chamado saúde. Junto com toda a equipe, onde vimos o papel de todos, dos motoristas de ambulância, enfermeiros, “fonos”, “fisios”, nutricionistas, enfim, todos estavam tendo sua participação, sua importância e sendo exaltados na mídia, mas com um fator agravante, um fato lastimável: estavam expondo as próprias vidas para cuidar dos doentes infectados pelo Coronavírus. Muitos se foram.

Nesse período, praticamente a população concentrou suas doenças nessa virose. Cirurgias não



mais se marcavam, internações por outros motivos eram raridades. Os hospitais se transformaram em grandes UTIs. A relação médico-paciente se estabeleceu praticamente em relação a essa doença e os pacientes se sujeitavam às orientações fornecidas pela equipe de saúde. Acredito que se viveu um momento de boa relação entre médicos e pacientes, mas surgiu um problema na mídia. Duas formas de enxergar a pandemia e seu tratamento. Isso foi um grande divisor de águas. Pessoas, que poderíamos até chamar de crentes em dados científicos propagados pelas sociedades afeitas às especialidades da pandemia e grupo de médicos totalmente descrentes dos dados científicos e propagando outras medidas para a pandemia e terapêutica diversa. Essas posturas antagônicas minaram um pouco a credibilidade de muitos médicos e quebrou um pouco a relação médico-paciente no geral. Passou-se a questionar as atitudes e as condutas de qualquer médico.

Mas, se enfocarmos os pacientes queixosos de outros males, que não vinculados à pandemia, e que estavam sem poder ser consultados pelos seus médicos de forma presencial, acabou por determinar uma nova modalidade de consulta, e aí surge uma nova relação entre o paciente e o médico, que foi a

consulta virtual. Há muito que se ensaiava a consulta remota, mas, tomou só corpo com a pandemia.

Não vou entrar no mérito da validade e da efetividade de uma consulta não-presencial. Acredito que um médico bem formado tem capacidade de saber caminhar por uma consulta remota e decidir que, em alguns casos, possa sentir a necessidade de uma avaliação física. Para os pacientes, eu penso que devam se sentir confortáveis com a consulta, desde que o médico aborde corretamente a anamnese e suas avaliações, e possa formular hipóteses diagnósticas com feedback ao paciente.

E assim estamos. Ainda, diminuiu muito as buscas de médico por muitas doenças. Agora, começamos a ver o prejuízo das faltas de consultas por mais de dois anos. A evolução e a gravidade de doenças malignas ou degenerativas, e a falta de prevenção de várias doenças. Começamos a sobrecarregar os serviços médicos, novamente. Por outro lado, nas clínicas privadas, também, os pacientes, ainda, não retornaram às consultas presenciais como no passado. Estamos aguardando para vermos como a relação médico-paciente se comportará daqui para frente”.



O Valor das Entidades de Classe

Após a brilhante apresentação do Prof. Dr. Mauro Sancovski, todos foram convidados para o Coffee Break, no Restaurante da GLESP - Pedra Bruta, posteriormente, retornando ao Auditório para assistirem a apresentação do próximo palestrante o Professor Doutor César Eduardo Fernandes - Presidente da AMB - Associação dos Médicos do Brasil e Professor Titular de Ginecologia da Faculdade de Medicina-ABC, que brindou a todos com o tema “O Valor das Entidades de Classe”. Segue o resumo de sua apresentação!

“As entidades de classe, incluindo os Conselhos de Medicina, os sindicatos médicos e o associativismo médico, cada um com suas atribuições específicas, são de vital importância para uma boa assistência médica à população e para um exercício da medicina qualificado e exitoso. Se faz necessário, portanto, enfatizar a importância da união das distintas representações médicas para a viabilização de todas as demandas que emanam dessa nossa missão conjunta.”

Vale, introdutoriamente, ressaltar que a situação do médico no Brasil é preocupante. Precisamos ir fundo em ações para reverter esse quadro. O trabalho médico deve ser valorizado de forma condizente

com a sua complexidade e a responsabilidade deste profissional da saúde. Também, necessitamos de estrutura adequada e dos demais pré-requisitos ao exercício de uma melhor e mais resolutiva medicina.

O brasileiro tem, historicamente, elevada preocupação com a assistência em saúde. Se recuperarmos pesquisas pré-eleitorais de diversas épocas, constataremos ser esta uma prioridade recorrente de décadas e décadas. É natural. É compreensível, em especial, considerando a dívida social que temos em nosso país. A pandemia da Covid-19 veio agravar as insuficiências do sistema e a seriedade da crise amplificou a questão. Mudanças comportamentais, claro, são, sim, outro aspecto relevante. Porém, a origem do desafio se encontra na ausência de qualificação e de respostas concretas por parte de boa parcela das autoridades gestoras.

No Brasil, em regra, saúde é tratada como trunfo partidário, político-ideológico ou como ferramenta de troca para obter apoio/vantagens. Esse cenário precisa ser mudado. A saúde precisa ser tratada como política de Estado, de inclusão social. Quando assim o fizermos, enfim, teremos uma assistência médica mais digna e qualificada.



Por fim, temos que despertar em cada um de nós médicos o engajamento efetivo para as nossas lutas de classe. A inserção dos médicos, em especial, os de gerações mais jovens, faz-se, absolutamente, necessária para que a nossa representatividade se faça cada vez maior. A luta não é pequena. O caminho é longo e a participação de todos os médicos dentro do movimento associativo é o único canal, através do qual poderemos levar adiante os nossos pleitos e fincar as nossas bandeiras do bom exercício da medicina e da boa assistência médica. Juntos, teremos mais força!"

Ao final de sua apresentação, estava na programação do evento o Almoço para os congressistas, oferecido no Restaurante da GLESP.

foto - AMEM-Brasil



Nesta direção, a Associação Médica Brasileira – AMB, tem muito a contribuir. As sociedades de especialidade médica afiliadas da AMB se constituem verdadeiramente no cérebro de nossa entidade. De outra parte, as nossas federadas com representação em todos os estados do país têm a condição necessária para diagnosticar as nossas imensas diferenças culturais e regionais que impactam de forma individual a assistência médica em cada canto desse país continental.

A AMB nasceu com uma missão científica, há 70 anos, e isso a fez grande, importante à ciência e à medicina do Brasil. A AMB fala, sempre, junto e em consonância com as especialidades médicas, para apoiá-las e fortalecê-las cada vez mais e, conseqüentemente, para que seus associados sejam mais valorizados, reconhecidos, respeitados e percebam remuneração adequada, justa.





No retorno das atividades, o Presidente da AMEM-Brasil, o Prof. Dr. Roberto Alfredo Netto, seguindo a programação, reabriu o evento com a realização da Assembleia Geral Ordinária da AMEM-Brasil, para Prestação de Contas da última administração e Eleições da Diretoria, seguindo rigorosamente o que preceitua as normas estatutárias, sendo reeleita a administração atual.

Dando continuidade ao ciclo de palestras, coube ao Irmão Oduwaldo Álvaro apresentar o tema “Os Altos Graus do REAA e sua Importância na Formação do Maçom”. Segue o resumo de sua palestra!

“Essa palestra foi montada para atender uma solicitação do Presidente do Eminentíssimo Consistório de Príncipes do Real Segredo, para esclarecer os irmãos que, estando no Grau 32 – Sublime Príncipe do Real Segredo, deveriam ser preparados para receber o Grau 33 – Grande Inspetor Geral.

Então, a primeira parte trata dos ensinamentos importantes do Grau de Mestre Maçom, conceitos que os Mestres deveriam saber e, muitas vezes, desconhecem, então, ali se explica, porque fazer os Altos Graus, quando a Palavra foi perdida no Grau de Mestre e só é encontrada no Santo Arco Real, que no REAA, está no Grau 13 - Cavaleiro do Real Arco e é explicada no Grau 14 – Grande Eleito ou Sublime e Perfeito Maçom, quando a Palavra é explicada e transforma o Mestre Maçom em Perfeito e Sublime Maçom, e a aliança com o Criador é renovada.

Nesse primeiro grupo, também, explica-se que o lema da Maçonaria: “Fraternidade, Igualdade e Liberdade”, só é utilizado pela Maçonaria Francesa e pela Latino Americana, enquanto na Maçonaria Inglesa e Americana, usa-se o “Amor Fraternal, Amparo (ou alívio) e Verdade”, explica porque são Altos Graus, os Graus da “Loja de Perfeição” e “Capítulo” e só podem ser chamados de Filosóficos, a partir do Grau 19, quando não se está falando mais de construção de Templos físicos e sim da construção de um Templo interior e, para isso, precisa ser especulativo ou filosófico.



Os Altos Graus do REAA e Sua Importância na Formação do Maçom



foto - AMEM-Brasil

Como muitos Mestres Maçons não receberam as três instruções de Mestre, relembramos o que significam as inscrições que aparecem no Painel de Mestre Maçom, que é a primeira instrução e damos uma pincelada em “Noções de Filosofia Iniciática”, com o Setenário e os outros números que compõem a terceira instrução.

A partir daí, fazemos um passeio pelos Altos Graus como se fossem quatro grandes blocos, começando pelo o porquê da Loja, do Grau 4 ao Grau 14, chama-se de Loja de Perfeição; os Capítulos, como parte da Maçonaria Vermelha, com Graus Religiosos, tratando a Construção do Segundo Templo com Zorobabel; e, a partir daí, seguimos com a Jornada do Herói, como foi explicada por Joséph Campbell, que é a mesma saga dos filmes de Hollywood, como “Jornadas nas Estrelas”, do Mestre Yoda (Yod He Vav He), ou a explicação da “Tetraktys Sagrada”, e o filme “Matrix”, que segue o mesmo esquema de busca da Jornada do Herói.

Sigo explicando o Magnífico Conselho de Cavaleiros Kadosh (Sagrado), mostrando o ponto de partida nos Patriarcas hebreus, os Graus que são Alquímicos, Cabalísticos e Gnósticos, passamos pelo

Grau 28 – Príncipe Adepto, o mais completo de todos, e encerramos com os Graus de Cavalaria Templária, o Grau 29 – Grande Cavaleiro Escocês de Santo André e o Grau 30 - Cavaleiro Kadosh, com a saga de Jacques DeMolay.

No quarto bloco, ou seja, no Consistório de Príncipes do Real Segredo, explicamos que o Real Segredo é o segredo de cada um dos que iniciaram a jornada, recebendo a chave no Grau 4 e seguiram até o Julgamento no Tribunal de Osíris - Grau 31 – Grande Inspetor Comendador, que é o julgamento de cada um dos que resolveram empreender a jornada até o Grau 33 – Grande Inspetor Geral.



No Grau 32 – Sublime Príncipe do Real Segredo, um resumo da Jornada do Herói, pois esse era o antigo Grau 25 do Rito de Heredon, e foi transformado no ultimo Grau do REAA, uma vez que o Grau 33 é só um título e uma recomendação de respeito à Pátria, ao REAA, à família, a sua Potência, e você recebe a comenda do Grau 33 do REAA”.

O tema despertou o interesse de todos, em especial pela didática do palestrante. Após a brilhante apresentação do tema, que encantou a todos, foi feita uma breve parada para mais um coffee break.

Como Organizar Uma Escola de Altos Graus do REAA?



foto - AMEM-Brasil

No retorno do breve intervalo, foi apresentada a palestra “Como Organizar Uma Escola de Altos Graus do REAA?”, proferida pelos Irmãos Allan Silvestre dos Santos e Marco Antônio Marsiglia. Segue o resumo da exposição!

“O Rito Escocês Antigo e Aceito passa a se tornar um Sistema de Graus a partir de 1801, quando se estabelece o primeiro Supremo Conselho do Rito, em Charleston, nos Estados Unidos, sendo que estava organizado do Grau 4° ao Grau 33°. Interessante reforçar que os três primeiros graus (simbólicos) surgiram, apenas, três anos depois, embora lá no velho continente, na França.

Nesses mais de dois séculos, muitos buscaram alcançar o ápice desse Rito, o almejado Grau 33°. Alguns motivados por diversas perguntas e curiosidades, outros interessados em compreender os verdadeiros acontecimentos que se passaram durante o Grau de Mestre Maçom, pois sentiam que algo permanecia incompleto e não pretendiam seguir no luto eterno.

Muitas dessas perguntas surgem porque o Grau de Mestre Maçom, ao mesmo tempo que apresenta a famosa Lenda do 3° Grau, também, deixa várias lacunas e um sentimento de incompletude. Para muitos, esse Grau encerra todas as ambições, por

saber, que um maçom poderia ter, mas ousou provocar que seria como uma criança que acaba de se formar no Ensino Fundamental e diz que já obteve todos os saberes necessários para a sua vida. Ou, ainda, como assistir a um filme, que encerra com acontecimentos trágicos e deixa várias perguntas pendentes e, sabendo que haverá a parte dois, dizemos, enfaticamente, que o primeiro filme é suficiente para entender todo a estória.

Vale ressaltar que a Construção do Templo de Salomão, o pano de fundo para a Lenda do 3° Grau, permanece sendo estudada, pesquisada e investigada até os dias atuais. Conhecer o cotidiano nas pedreiras; toda a movimentação e logística da madeira e outros materiais que vinham da região de Tiro; as alianças entre os Reis da região; a continuidade da construção do templo, em substituição ao antigo Mestre Arquiteto; descobrir o paradeiro dos rufiões e o que, realmente, o destino lhes reservou, representam muitas das tantas curiosidades, entre os maçons.

Mas, infelizmente, ao longo destes últimos anos, um número crescente de maçons vem buscando o status, o poder e os supostos privilégios que o Grau 33° poderia possibilitar. Muitas falsas promessas e mitos foram dispersados aos quatro ventos, inclusive no mundo profano essa quimera, ainda, permanece presente no imaginário popular.

Templo Nobre do Grau 33°, na sede do Supremo Conselho do Grau 33° do REAA da Maçonaria para a República Federativa do Brasil, no Bairro de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro-RJ.



foto - Ricardo Sodré

É costumeiro escutar em pequenas rodas de conversa, em estórias contadas nos rincões de nosso país, principalmente por pessoas mais simples, que um certo maçom mudou de vida, enriqueceu e que, hoje, virou até Grão-Mestre ou atingiu o Grau 33°. Argumentos que dão autoridade e sustentação para a estória, que estimulam essas lendas urbanas, pois, sabemos que quanto mais velado e misterioso um assunto for, mais desdobramentos criativos poderão resultar.

Assim, pretendemos através de uma conversa franca, resgatar os princípios dessa longa e indizível jornada, combinando as experiências acumuladas por diversas décadas, com as pesquisas e trabalhos desenvolvidos nos últimos anos. Temos a certeza de que a educação pode tanto responder aos que desejam perguntar, instruir aos que pretendem ser orientados e motivar aos que estão em busca de sentido.

Será uma viagem histórica, linguística, religiosa, filosófica e cultural através dos segredos dos Graus do REAA, sem que nenhum desses segredos sejam, verdadeiramente, revelados. A cada lenda que se apresenta, podemos visitar o passado, compreendendo a cronologia dos fatos, os valores culturais de outrora e suscitar múltiplas interpretações, ampliando nossas perspectivas.

Além disso, as palavras e termos que se apresentam em cada um dos graus, apesar de simples, estão repletas de significados e representações simbólicas. Entender a etimologia desses termos, viabilizam um olhar mais profundo, além de estimular a complexa Arte da Memória, praticada desde os primórdios de nossa nobre arte.

Cabe salientar que, gestos e sinais, que aparentemente possam se mostrar sem sentido ou engraçados, na verdade, buscam representar ações, atitudes e momentos presentes nas lendas referentes aos diversos Graus. Alusões aos ensinamentos apresentados ou aos valores morais que encontramos ao longo desta jornada.

Ao mergulhar nos aspectos religiosos e filosóficos, podemos ampliar nossa forma de leitura, erguendo o véu que cobre nossos mistérios e desenvolvendo a habilidade de enxergar o que não está aparente. Saber ler através das diversas camadas do texto e ancorar novas conexões entre palavras e símbolos, possibilitam a verdadeira compreensão



<https://www.freemason.pt/macons/em-loja/>



daquilo que nos será apresentado durante essa complexa trajetória.

Tal qual um quebra-cabeça, que a cada nova peça colocada, percebemos um novo desenho ou uma imagem mais nítida e detalhada da verdade. No entanto, o grande desafio da Maçonaria e, principalmente, do Rito Escocês Antigo e Aceito durante essa trajetória de 33 Graus, é que o desenho final nunca estará pronto, mas, apenas, um esboço bastante planejado e organizado. Quero dizer que, ainda que o sistema de Graus seja estritamente organizado e tenha sido revisado por autoridades, como Albert Pike, múltiplas portas se abrem à medida que alcançamos um novo estágio.

Deste modo, a subida dessa longa escada de dois séculos, ou mais, trata-se de uma experiência completamente individual e singular, cheia de significados e interpretações, que podem atender aos anseios de muitos, mas, também, às aspirações pessoais, um ambiente pronto para acolher a todos.

Isso posto, pretendemos demonstrar a importância das trocas entre gerações; do estímulo aos chegam para aprender; da motivação entre os que passam a auxiliar e do compromisso firmado pelos que

desejam orientar, propiciando a sinergia entre mestres e seus discípulos.

Independente da busca individual de cada um, perguntamo-nos: De que forma manter viva a chama daqueles que aspiram por aprender durante o processo e como despertar o interesse dos que buscam, apenas, os títulos e comendas? Como acolher aquele que se desanimou durante o caminho e de que forma instruir os que buscam a verdade maçônica?

Por fim, pretendemos apresentar os principais pilares que consideramos ser o sustentáculo de nosso Rito, e que, através do aprofundamento dos valores morais e da compreensão dos segredos implícitos ao longo dos graus, juntamente, com uma profunda reflexão sobre nossos juramentos, será possível criar uma verdadeira Escola de Altos Graus do REAA.

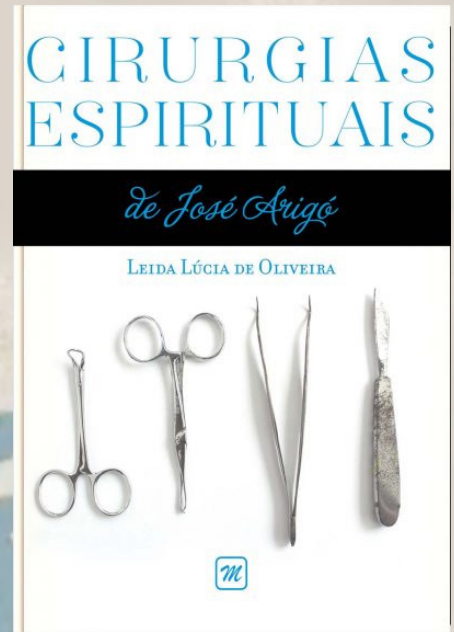
Sejam todos bem-vindos à nossa humilde e regozijante viagem!"

Mais um tema que despertou atenção de todos e que, complementou a palestra anterior. Dando continuidade às palestras, coube a sra. Leida Lúcia de Oliveira fechar o II Congresso com a apresentação do tema "Espiritualidade, Maçonaria e Medicina".

ESPIRITUALIDADE MAÇONARIA E MEDICINA



A sra. Leida trouxe, em sua palestra, uma síntese da Vida e da Obra do Irmão Zé Arigó!



Asra. Leida nasceu em Minas Gerais, na cidade histórica de Congonhas, onde viveu até o início da década de 70, quando transferiu sua residência para a capital.

Seu berço foi em um Lar Espírita, onde frequentou, desde criança, as reuniões mediúnicas em sua cidade natal, no Centro Espírita José Nazareno, criado por seu pai José Nilo e por José Pedro de Freitas, internacionalmente, conhecido como Zé Arigó. Com a morte do famoso médium, em janeiro de 1971, as atividades do Centro Espírita foram encerradas.

Ainda menina, desde 10 anos, até os 23 anos de idade, assessorou Zé Arigó em suas cirurgias e acompanhou de perto, com muita dedicação, os fenômenos e testemunhos de amor do espírito do médico alemão Dr. Fritz e do médium José Arigó.

Em 1974, deixou BH, indo morar na cidade de Campinas, em São Paulo, onde reside até os dias atuais, e onde participa do Grupo Espírita Caminheiros, desde 1994, nos trabalhos sociais daquela instituição.

Formada em Direito, em 1973, pela Faculdade de Direito de Conselheiro Lafaiete-MG, nossa

palestrante irá abrilhantar o II Congresso Internacional de Médicos Maçons com um tema que convidará a todos a um exercício de reflexão: Espiritualidade, Maçonaria e Medicina.

Palestrante e escritora, é autora do Livro "Cirurgias Espirituais de José Arigó", editado pela AME Editora – 2019.

Abaixo a identificação maçônica do nosso Irmão José Pedro de Freitas - Zé Arigó!





O II Congresso reservou uma programação, também, para nossas cunhadas, com as palestras “Câncer de Mama - Prevenção e Tratamento”, ministrada pela Profª Dra. Eliane Terezinha Rocha Mendes, e a palestra “Câncer do Colo do Útero - Prevenção e Tratamento”, pela Dra. Michele Penna Antonio.

Coroando o memorável evento, às 20h, todos participaram do Jantar de Confraternização do II Congresso Internacional de Médicos Maçons, em um clima de muita descontração e alegria.


A diretoria da AMEM, agora, reeleita para mais uma administração, na busca da excelência, já se prepara para uma nova edição do evento, fazendo um balanço dos aspectos positivos e daqueles em que possam ser melhorados, a fim de organizar mais um evento memorável para todos! 



foto - AMEM-Brasil

A Dra. Michele Penna Antonio, o Dr. Alfredo Roberto Netto, presidente da AMEM e a Dra. Eliane Terezinha Rocha Mendes.

foto - AMEM-Brasil

